

A centenária e maior Igreja Evangélica Pentecostal da Paraíba: As Assembleias de Deus e suas contradições históricas

La centenario y mayor Iglesia Evangélica Pentecostal de Paraíba: Las Asambleas de Dios y sus contradicciones históricas

*Luiz Fernando Santos de Lima¹
Fernanda Lemos²*

Resumo

As Assembleias de Deus, segundo o Censo IBGE 2010, é a maior denominação pentecostal no Brasil, com 12.314.410 membros e representa 6,46% da população brasileira, enquanto as Assembleias de Deus na Paraíba, têm 200.056 membros e representa 5,31% da população paraibana. Uma expressão religiosa centenária e quantitativamente presente no campo social, econômico e político. Na comparação dos textos oficiais com os secundários, quais as razões das diferentes versões e contradições históricas em relação ao fundador, local e tempo da implantação da ADPB? Para a busca e obtenção das informações, recorreremos à pesquisa teórico-bibliográfica, para o Mestrado Acadêmico em andamento, da literatura especializada sobre o tema, como o autor Gedeon Alencar. Trabalhamos a coleta dos dados por meio da análise histórico-religiosa, dos textos selecionados, com o intuito de elencar as percepções das versões. A partir da análise dos textos e suas percepções, buscamos o entendimento no sentido de esclarecer e dirimir as versões e contradições apresentadas.

Palavras-chave: Assembleias de Deus; Implantação; Pentecostal, Pioneiro; Nordeste.

Resumen

Las Asambleas de Dios, según el Censo del IBGE de 2010, constituyen la mayor denominación pentecostal en Brasil, con 12.314.410 miembros, lo que representa el 6,46 % de la población brasileña, mientras que en Paraíba cuentan con 200.056 miembros, correspondientes al 5,31 % de la población del estado. Es una expresión religiosa centenaria y con una presencia cuantitativa significativa en los ámbitos social, económico y político. Al comparar los textos oficiales con las

¹ Luiz Fernando Santos de Lima é Mestrando em Ciências das Religiões pelo PPGCR/UFPB. E-mail: luiz.lima2@academico.ufpb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9506-5768>.

² Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7245-0885>

fuentes secundarias, surgen preguntas como: ¿cuáles son las razones de las diferentes versiones y contradicciones históricas relacionadas con el fundador, el lugar y el momento de la implantación de las Asambleas de Dios en Paraíba (ADPB)? Para la búsqueda y obtención de esta información, recurrimos a una investigación teórico-bibliográfica en el marco de una Maestría Académica en curso, apoyándonos en literatura especializada sobre el tema, como la obra del autor Gedeon Alencar. Recopilamos los datos mediante un análisis histórico-religioso de los textos seleccionados, con el propósito de enumerar las percepciones sobre las diferentes versiones. A partir de este análisis, buscamos comprender, aclarar y resolver las versiones y contradicciones presentadas.

Palabras-clave: Asambleas de Dios; Implantación; Pentecostal; Pionero; Noreste.

Introdução

As Assembleias de Deus na Paraíba (ADPB) são parte integrante do maior movimento evangélico pentecostal brasileiro, das Assembleias de Deus (ADs), com presença marcante no estado no início do século XX. A denominação chegou à Paraíba na década de 1910, por pioneiros pentecostais provenientes do município de Belém, do Pará, que devido ao declínio do ciclo da borracha², retornaram à sua terra, e com dedicação começaram a divulgar os ensinamentos pentecostais e implantar igrejas.

Em comparação com as ADs, conforme o Censo de 2010³, que contavam com 12.314.410 membros, época em que a população brasileira era de 190.732.694 habitantes, um percentual de 6,46% da população do Brasil. No Estado da Paraíba, em primeiro lugar se apresentavam as ADPB, que contavam

²O ciclo da borracha na Amazônia, diz respeito ao período de exploração da borracha, que acarretou a migração de seringueiros de outras regiões para a região norte do Brasil, no final do século XIX e início do século XX. A crise do ciclo da borracha foi causada pela concorrência internacional, que ocasionou à queda do preço e exportação do produto para o exterior, consequentemente a decadência da atividade na região. Sendo assim, as cidades foram esvaziadas, tendo em vista os seringueiros retornarem as suas regiões de origem (Alves, 2012, p. 50, 51).

³ Censo 2010 – Amostra Religião. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pesquisa/23/22107>. Acesso em: 27 set. 2024.

com 200.056 membros, e a população da Paraíba de 3.766.834 habitantes, um percentual de 5,31% da população paraibana, era de membros da ADPB.

O Censo previsto para 2020, foi impedido por diversos fatores, a começar pelo ataque do governo federal as instituições, as *Fake News*, e pelo corte de recursos de R\$ 2,3 bilhões⁴, atingindo o IBGE, que até aquele momento com o planejamento previsto de R\$ 3,4 bilhões, para realização do censo, informação publicada pelo site de notícias Brasil de Fato. Outro fator, não considerado decisivo, mas de grande relevância para adiar o censo, foi a eclosão da crise sanitária, da COVID-19. Os fatores iniciais forçaram o IBGE a adiar os trabalhos.

Desde sua implantação, as ADPB demonstram um crescimento significativo, não sendo limitada ao quantitativo de integrantes, mas a participação na sociedade nas áreas política, social, econômica, cultural e também religiosa. Por conseguinte, apresentam-se nos diversos ramos da sociedade, como: nos serviços terciários, profissionais liberais, empresários de ramos diversificados, servidores públicos em âmbito municipal, estadual e federal, dentre outras inúmeras profissões.

1 A maior Igreja Evangélica Pentecostal da Paraíba

A Assembleia de Deus na Paraíba chegou ao Estado no início do século XX em 1918, com a construção da primeira igreja no município de Alagoa Grande. O movimento das Assembleias de Deus teve origem no avivamento pentecostal do início do século XX. Sobre a formação das Assembleias de Deus, conforme demonstra Alencar (2019, p. 51), em sua exposição, “nos Estados Unidos as AGs⁵ surgiram em 1914; no Brasil, esse nome se oficializa em 1918”. As

⁴Com novo corte, Censo 2020 pode ser cancelado ou virar contagem populacional. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/08/28/com-novo-corte-censo-2020-pode-ser-cancelado-ou-virar-contagem-populacional>

⁵SIGLAS: AGs – EUA. Assemblies of God – EUA. Alencar apresenta o surgimento das AGs no ano de 1914, contudo no Brasil esse nome só foi oficializado no ano de 1918, sendo assim, apresenta a questão sobre a origem das Assembleias de Deus implantadas no Brasil. As ADs receberam influência das AGs? (Alencar, 2019).

Assembleias de Deus é uma comunhão pentecostal que acredita no batismo no Espírito Santo e no falar em línguas, conforme apresenta Alencar (2010, p. 21), “as marcas do pentecostalismo eram glossolalia (falar em línguas estranhas como resultado do batismo com o Espírito Santo), cura divina, e forte escatologia”.

A ADPB teve seu início, conforme afirma Conde, (1960), na localidade denominada de Sítio Vertente, na cidade de Alagoa Grande, interior do Estado da Paraíba, no ano de 1918. Localidade onde ocorreram variados conflitos, dentre eles, conforme defende Lima, (2022, p. 1), “Alagoa Grande, enquanto Pr Pedro Trajano e seu companheiro José de Arimatéia pregavam o evangelho, foram cercados por cerca de 200 pessoas armadas, mas, por bondade de Deus, o Chefe da polícia interveio e impediu algo pior”, informações sobre a ocorrência, em que os pregadores foram hostilizados.

Por conseguinte, conforme defendem Firino e Cavalcanti, (2023), em sua exposição, que a implantação das igrejas protestantes, em solo paraibano, sofreu oposições por parte da religião Católica, que nutriam o pensamento de continuar como a religião do Império⁶, conforme Brasil (1824), consoante o artigo 5º da constituição de 1824. Contudo, com a constituição de 1891, de acordo com Brasil (1891), a República Federativa do Brasil tornou-se um País laico, mas o domínio⁷ católico permaneceu por longos anos, como exemplo o padroado que, de acordo com Saviani (2011, p. 178, grifo do autor) “é a outorga, pela Igreja de Roma, de um certo grau de controles sobre a Igreja local ou nacional, a um administrador civil, em apreço de seu zelo, dedicação e esforços para difundir a religião e como estímulo para futuras ‘boas obras’”.

Ao trabalharmos com as Assembleias de Deus na Paraíba, apreendemos que diz respeito às assembleias de Deus, fundadas no Brasil no início do século

⁶Art. 5. A Religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior do Templo (Brasil, 1824, p. 1.).

⁷Encontramos esse domínio, entre outros, na era Vargas durante os anos 1903 e 1945, quando da união entre o Estado e a Igreja Católica, tendo o mandatário confirmado a aliança não oficial, para manter-se no poder, conforme Silva (2012).

XX, na cidade de Belém, no estado do Pará. Em vista disso, trabalhamos a pesquisa sobre os ramos das Assembleias de Deus, em pleno desenvolvimento e frutificando na Paraíba, para que sua história centenária seja eivada pela organização fundamentada nos escritos oficiais da denominação.

Deu-se início a pesquisa histórico-bibliográfica, ao solicitar pelo link *entre em contato conosco*, na página da denominação, a possibilidade de viabilizar para nossa pesquisa o Estatuto Social daquela instituição, por não estar disponibilizado na página. Tal solicitação, detinha a finalidade precípua de extrair informações úteis para a construção do conhecimento. Contudo, não obtivemos resposta do administrador.

Mediante a dificuldade da busca pelos documentos, optamos por pesquisar na Internet por pessoa jurídica, pelo CNPJ nº 09.253.568/0001-99. Encontramos a Razão Social: Igreja Evangélica Assembleia de Deus, com a data da abertura: 30 de março de 1971, dentre outras informações como localização, situação, atividades, filiais, e algo mais. Sobre a igreja consta que:

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus de CNPJ 09.253.568/0001-99, foi fundada em 30/03/1971 na cidade João Pessoa no estado Paraíba. Sua atividade principal, conforme a Receita Federal, é 94.91-0-00 - Atividades de organizações religiosas ou filosóficas. Sua situação cadastral até o momento é Ativa (CNPJ BIZ, 2024).

Contudo, nas pesquisas realizadas em obras que registrem como se deu a fundação das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus, no Estado da Paraíba, não são encontrados documentos sobre o assunto, nas plataformas de pesquisas acadêmicas. Ao buscar pelas Assembleias de Deus no Brasil, existem diversas publicações. Porém, a pesquisa com o mesmo teor, mas relacionada ao Estado da Paraíba, apresenta resultados incipientes.

Na introdução, tratando-se da informação sobre a chegada do pioneiro à Paraíba, não apresentam nominalmente quem foi, declaram não ter como precisar a data que ocorreu o fato, bem como não mencionam o seu trabalho de evangelização em terras paraibanas. Contudo, existem informações constantes

na literatura oficial das ADs, publicadas pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), que identificam o pioneiro que trouxe a mensagem pentecostal, a data de chegada à Paraíba e sua atuação como evangelista.

As ADPB, lideradas atualmente pelo pastor José Carlos de Lima, comemoraram de 10 a 16 de dezembro de 2018⁸, a data histórica do centenário de sua fundação. Contudo, o ano de 2018 contou com uma programação diferenciada, que serviu como preparação para a festa do centenário, realizada no Centro de Convenções Poeta Ronaldo Cunha Lima, em João Pessoa. Porém, a comparação com as pesquisas bibliográficas e os vídeos produzidos durante o evento, caracterizam-se pelas versões diversificadas, sobre a data de chegada dos pioneiros, quando iniciaram os trabalhos missionários, a identificação do pioneiro, e o ano da fundação das Assembleias de Deus na Paraíba. Mas o que dizem os registros das obras secundárias e oficiais das ADs, sobre o tema? A questão apresentada será respondida, mediante a comparação das obras oficiais com as secundárias, sobre a data de chegada dos pioneiros à Paraíba, o início da evangelização, a data e local de fundação da primeira igreja e quem foram os fundadores.

2 A chegada dos pioneiros em terras paraibanas e o início da evangelização

Trabalhamos a história das ADPB, buscando informações da chegada dos pioneiros à Paraíba, que se deu no início do século XX, com o retorno dos pioneiros que se encontravam em Belém, no Pará, por ter o movimento das Assembleias de Deus sua origem como base da primeira igreja fundada no Brasil em 1911, no estado do Pará. Trata-se de uma igreja que acredita no batismo com o Espírito Santo, bem como o falar em línguas estranhas, glossolalia.

⁸Assembleia de Deus da Paraíba inicia festa do centenário a partir desta segunda, 10 confira: (Gospel Planet, 2018).

O quadro comparativo a seguir visa apresentar a data de chegada, bem como o início da evangelização, o local onde fundaram a primeira igreja, quem foram os responsáveis, qual a data de fundação da ADPB, que no decurso do tempo, os textos apresentam narrações ou registros diversificados. As questões apresentadas influenciam as fontes históricas, e conseqüentemente os contextos culturais. A partir deste momento, analisaremos as principais divergências apresentadas nas diversas obras pesquisadas, destacando as possíveis causas dessas diferenças.

Com base nas versões eleitas a partir das comparações realizadas, resultado de uma pesquisa teórico-bibliográfica em obras oficiais das ADs, e publicadas pela CPAD, da mesma forma que, em publicações acadêmicas e secundárias da denominação, conforme detalhado no Quadro comparativo 1, apresentamos o entendimento com as versões históricas distintas, da chegada dos pioneiros, o início da evangelização, o local, o responsável, e a data de fundação da ADPB.

Quadro 1 – Informações comparativas.

Data de publicação	Autor e origem do texto	Versão resumida
1960	Emilio Conde. Texto publicado pela CPAD, <i>A História das Assembleias de Deus no Brasil</i> . É a primeira versão oficial da implantação das ADs, na Paraíba.	Em 1918, organizou-se em Vertente, Alagoa Grande, a primeira Assembleia de Deus do Estado da Paraíba (Conde, 1960, p. 148).
1997	Joanyr Ferreira de Oliveira. Texto publicado pela CPAD, <i>As Assembleias de Deus no Brasil: Sumário Histórico Ilustrado</i> . É a primeira versão oficial da chegada do pioneiro das ADs, à Paraíba.	Retornando ao seu estado, em 1914, Manoel Dubu, reunia-se com batistas e congregacionais e, ensinava-lhes acerca dos dons espirituais (Oliveira, 1997, p. 98).
2017	Douglas Roberto de Almeida Baptista. Texto eletrônico publicado pela InrerSaberes, <i>História das Assembleias de Deus: o grande movimento pentecostal do Brasil</i> . Versão acadêmica da chegada do fundador das ADs, na Paraíba.	Igrejas no Nordeste: Em 1914, o irmão Manoel Dubu fundou a Igreja na Paraíba (Baptista, 2017, p. 138).

2018	José Carlos de Lima. Texto publicado pela ADPB em Revista, <i>Rumo ao Centenário</i> . É uma versão da Igreja local, sobre a chegada do pioneiro das ADs, à Paraíba.	Seu nome era Manoel Francisco Dubu. Em 1914, ele retornou à Paraíba e passou a compartilhar a doutrina pentecostal com os crentes congregacionais e batistas (Lima, 2018, p. 4).
2022	José Carlos de Lima. Texto publicado Online pela ADPB, <i>Nossa história</i> . É uma versão da Igreja local, sobre a implantação das ADs, na Paraíba.	Os cultos propriamente ditos, tiveram seu início em 1918 no sítio Vertente, cidade de Alagoa Grande (Lima, 2022).
2022	José Carlos de Lima. Texto publicado Online pela ADPB, <i>Nossa história</i> . É uma versão da Igreja local, sobre a chegada do pioneiro das ADs, à Paraíba.	Embora não seja possível determinar o dia exato em que os primeiros missionários pentecostais chegaram à Paraíba. (Lima, 2022).

Fonte: O autor, 2024.

Este quadro comparativo apresenta as divergências entre as obras apresentadas, e a necessidade de ratificações com base nas fontes oficiais das ADs, tanto históricas como documentais. Uma hipótese, que as variações divergentes não refletem em interpretações dos registros mais antigos, mas pelo uso de diferentes metodologias e critérios de análise.

Elegemos o recurso do quadro para ilustrar de forma clara e objetiva as ratificações a serem realizadas, e as divergências entre os textos, destacando as fontes significativas consultadas, que trataram os assuntos diretamente. A partir dessa análise, como também o apoio de outros conhecimentos, entendemos os padrões utilizados que remeteram as possíveis causas, que culminaram com as divergências históricas das narrativas.

3 A data de chegada dos pioneiros à Paraíba, o local e data de implantação das Assembleias de Deus na Paraíba

Em se tratando da chegada dos pioneiros à Paraíba, a primeira versão oficial das ADs, está registrada na obra *As Assembleias de Deus no Brasil: Sumário Histórico Ilustrado*, conforme defende Oliveira, (1997), em sua exposição, que no

ano de 1914, Manoel Dubu retorna ao seu Estado, e reunia-se com fiéis batista e congregacionais, para o ensino da doutrina pentecostal. Informação corroborada pela versão da ADPB, registrada na obra oficial da denominação, a *ADPB em Revista*⁹, conforme apresenta Lima, (2018), em sua exposição, confirmando o nome, o ano, e as denominações dos fieis com quem Manoel Francisco Dubu, compartilhou os conhecimentos pentecostais.

Porém, na versão oficial da denominação, a *ADPB online*, registrada na página da igreja local, conforme defende Lima, (2022), em sua exposição, onde informa não ser possível determinar a data quando os primeiros missionários pentecostais chegaram a Paraíba. Ainda, deixaram de observar os registros da primeira versão oficial das ADs, registrada na obra, conforme defende Oliveira, (1997), em sua exposição, que apresentam as informações sobre Manoel Francisco Dubu, sendo o pioneiro a trazer a mensagem pentecostal, no ano de 1914, com a sua chegada na Paraíba, e seus feitos de pregar o evangelho pentecostal a seus conterrâneos.

Apesar disso, também não consta na página da ADPB, a informação de Oliveira, (1997), obra oficial das ADs, onde apresenta o início do ensino pentecostal, por Manoel Dubu, o qual foi o pioneiro a levar a mensagem pentecostal, sendo a Paraíba agraciada no ano de 1914. Ressalta ainda, que necessariamente não seja a data de fundação da denominação, e o mensageiro obrigatoriamente seja o fundador.

Ademais, na história da denominação sobre um dos prováveis pioneiros, apresentam a informação conforme defende Lima, (2022, p. 1), em sua exposição, “[...]assim como Manoel Dubu voltou à Paraíba em 1914”. Portanto, somente fazem menção ao seu retorno, sem qualquer comentário sobre a evangelização por ele realizada. A denominação, em sua revista oficial onde publica assuntos de interesse aos membros, contudo, não informaram sobre o

⁹ A *ADPB em Revista*: Publicação cristã bimestral da Igreja Evangélica Assembleia de Deus na Paraíba. Destinada à edificação da igreja local a partir de conteúdos baseados na Palavra de Deus.

seu pioneiro na matéria apresentada pelo presidente a igreja, conforme defende Lima, (2018, p. 4), em sua exposição:

Amada igreja do Senhor! A Assembleia de Deus é uma igreja viva que crê na Palavra do Deus vivo. E a nossa história, a partir dos pioneiros em Belém do Pará, indica que um paraibano, Manoel Francisco Dubu, foi o primeiro homem a ser batizado com o Espírito Santo.

Essa informação sobre a história da igreja foi publicada na revista da denominação, texto do atual presidente, onde menciona os pioneiros de Belém do Pará. Porém, sobre o paraibano Dubu, o seu nome foi mencionado devido ao fato relevante para a denominação, de ser batizado com o Espírito Santo e falar em línguas. Na mesma página, mencionando Judson Canto, o escritor da CPAD, que apresenta informação sobre o batismo, conforme defende Lima (2018, p. 4) em sua exposição, “A quarta pessoa foi um paraibano que na época vivia em Belém e era policial militar. [...] Seu nome era Manoel Francisco Dubu”. O encerramento da publicação não faz menção ao pioneiro, conforme defende Lima, (2018, p. 4), em sua exposição:

Então irmãos, cem anos depois, nós estamos aqui, testemunhando esse processo histórico. Glória a Deus! Aqueles poucos irmãos que iniciaram os cultos pentecostais no Sítio Vertente, possivelmente não tinham a consciência da dimensão que o senhor daria a essa obra.

O processo histórico publicado na página da *ADPB online* não apresenta a identificação do fundador, como também quem foram os poucos irmãos que deram início aos cultos na localidade de Sítio Vertente, os quais não tiveram a noção da proporção que a obra tomaria. São questionamentos que carecem de uma elucidação mediante uma pesquisa, uma vez que o líder, conforme registrado nas obras oficiais das ADs, confirma o início da obra no ano de 1918, mesmo sem mencionar o nome do pioneiro.

Em se tratando do início da evangelização em terras paraibanas, a história da igreja apresenta sua versão oficial, na *ADPB online*, conforme defende Lima, (2022), em sua exposição, onde não informa o início da

evangelização em terras paraibanas, mas trata do início dos cultos no ano de 1918, na localidade denominada de sítio Vertente, no município de Alagoa Grande, oportunidade que citou Conde, (1960).

Em se tratando do local de implantação da ADPB, a primeira versão oficial das ADs está na obra, conforme defende Conde, (1960), em sua exposição, que no ano de 1918 foi organizada na localidade de Vertente, no município de Alagoa Grande, a primeira Assembleia de Deus na Paraíba. Informação corroborada pela versão oficial da denominação, a *ADPB online*, que está registrada na página da Instituição, conforme defende Lima, (2022), em sua exposição, confirmando o ano e local de início dos cultos em terras paraibanas. Portanto, entende-se que o local de implantação das ADPB, foi na localidade de Vertente.

O Sítio Vertente, local da implantação da ADPB no ano de 1918, tornou-se conhecido pela comunidade, devido ao acontecimento do movimento pentecostal naquela localidade, a ponto de ser escolhido como sede da convenção, conforme defende Conde, (1960, p. 149), em sua exposição:

No ano de 1919 a fama de Vertente, como centro pentecostal, já havia atravessado as fronteiras do Estado, e todos desejavam visitar Vertente. Em razão da fama alcançada, Vertente foi escolhida para ser a sede da Convenção que ali se realizou em 1919, dirigida pelo missionário Joel Carlson, que servia ao Senhor em Pernambuco.

Outro fato de relevância que consta na página da ADPB, diz respeito a organização da primeira Assembleia de Deus na Paraíba, registrada na primeira versão oficial das ADs, na obra citando Conde (1960), que se deu no ano de 1918, por Galdino Cândido do Nascimento. Porém, na observação sobre o primeiro culto, registrado pelo líder atual da Assembleia de Deus na Paraíba, em sua publicação oficial da denominação, conforme defende Lima, (2018), em sua exposição, que o culto foi realizado por Manoel Francisco Dubu, acompanhado por Galdino Cândido do Nascimento.

Ainda, no site da ADPB sobre a história da fundação, onde são

apresentadas diversas versões sobre o fato, por deixarem a observância das obras oficiais da denominação. Tal afirmação diz respeito às buscas em obras da própria denominação, nas esferas municipal, estadual e nacional, que estão publicadas em Sites, Blogs, Redes Sociais, Revistas, Jornais, Artigos Científicos, Livros, Dissertações, Teses, dentre outros. Com as informações disponíveis, se faz necessário revisitar as obras oficiais das ADs, para socializar a história da instituição.

Ademais, apresentam o ano de fundação da Assembleia de Deus na Paraíba, conforme defende Lima, (2022, p. 1), em sua exposição, “No entanto, os cultos propriamente ditos, tiveram seu início em 1918 no sítio Vertente, cidade de Alagoa Grande”. Observamos que a publicação apresenta o local e a data em que foi realizado o primeiro culto, mas não apresenta quem foram os responsáveis pela realização, deixando uma lacuna significativa. O questionamento diz respeito ao esclarecimento com informações, que no começo não eram apresentados locais e datas, mas o nome do pioneiro, mesmo que incompleto, estava citado.

Sobre a afirmação da fundação da ADPB no ano de 1918, o autor tomou como base a publicação de Conde, (1960), e na mesma obra consta informações sobre o pioneiro Manoel Francisco Dubu, que congregava na ADPB em Campina Grande, considerado o pioneiro daquela igreja. No decorrer da história começam a aparecer os primeiros crentes que chegaram a Alagoa Grande, na Paraíba, inclusive com citação de nomes completos e suas qualificações eclesiásticas, conforme defende Lima, (2022, p.1, grifos do autor), em sua exposição:

No entanto, os cultos propriamente ditos, tiveram seu início em 1918 no sítio Vertente, cidade de Alagoa Grande. Emílio Conde, em seu livro “História da Assembleia de Deus”, relatando fatos históricos desde a chegada de Daniel Berg e Gunnar Vingren em terras brasileiras até o ano de 1960, identifica que, em 1918, chega a Alagoa Grande o irmão Galdino Cândido do Nascimento “homem de fé e cheio do Espírito Santo”.

Os trabalhos de análise histórico-religiosa sobre o tema, por meio da

pesquisa teórico-bibliográfica, continuam sendo realizados de forma sistemática, uma vez que se faz necessário a busca pela história das ADPB, por ser uma denominação centenária e de relevância a comunidade paraibana. Ainda, buscamos pelos pioneiros que chegaram à Paraíba, a partir do ano de 1914, utilizando comparações dos textos disponibilizados para diminuir o afastamento entre as versões apresentadas.

Assim sendo, continuamos trabalhando obras que fazem referência aos pioneiros que chegaram à Paraíba com a mensagem pentecostal, provenientes da cidade de Belém, no estado do Pará, mencionados em obras de (Conde, 1960; Oliveira, 1997; Alves, 2012; Baptista, 2017; Lima, 2018); dentre outras.

O relato do texto acadêmico de Baptista (2017), apresenta uma informação nova, que em 1914, o irmão Manoel Dubu fundou a Igreja na Paraíba. Ainda, por meio de uma publicação oficial das ADs, Conde (1960), informa que no ano de 1918, chegou em Vertente, no município de Alagoa Grande, Galdino Cândido do Nascimento, onde organizou a primeira Assembleia de Deus do Estado da Paraíba.

4 A celebração do centenário e o apagamento histórico

A abertura das festividades do centenário das Assembleias de Deus na Paraíba, transmitidas pela Arte Midia Produções¹⁰, no dia 10 de dezembro de 2018, onde foram apresentados os missionários fundadores das ADs no Brasil, que se deu no município de Belém, no Estado do Pará .A programação do evento foi publicada com antecedência nos meios de comunicação em âmbito estadual, informando como o evento seria conduzido, conforme Nunes (2018), que o documentário descreveria como se deu a fundação da ADPB pelo pioneiro Manoel Francisco Dubu, que estava em Belém, no Pará, e que após a experiência pentecostal, resolveu voltar à Paraíba.

¹⁰O Centenário das Assembleias de Deus na Paraíba, foi transmitido ao vivo pela Arte Midia Produções direto do Centro de Convenções em João Pessoa, na Paraíba (ADPB, 2018).

Porém, não foi mencionado como se deu a fundação da ADPB, de acordo com Nunes (1918, p.1), como estava publicado nos meios de comunicação da época “A equipe de comunicação da Assembleia de Deus na Paraíba deu início à gravação do documentário que vai resgatar a história dos cem anos da igreja aqui no Estado”. Hipótese: devido à veiculação da programação oficial de como seria conduzida a abertura, com a informação publicada pelos meios de comunicação foi recebida por parte da coordenação do evento, ou seja, a informação aprovada pela equipe de comunicação da ADPB. Contudo, não temos como precisar, no momento, o porquê de tal omissão.

Durante a transmissão do evento ao vivo, onde a parte principal da comemoração do centenário, que seria a descrição de como tudo aconteceu desde a chegada em Belém, no Pará, e como se deu a chegada e implantação na Paraíba, não foi veiculada da forma, conforme defende Costa, (2018), em sua exposição, “O documentário¹¹ vai descrever como foi a fundação da igreja na Paraíba, que se deu por intermédio de Manoel Francisco Dubu, considerado o quarto brasileiro a ser batizado com o Espírito Santo e a falar em línguas no Brasil”. Porém, não foi apresentado como se deu a implantação na Paraíba.

Devido à falta de menção da fundação da ADPB na Paraíba, buscamos nos meios de comunicação que divulgaram como se daria o evento, publicações de retificação das pautas de orientação da produção do centenário. Contudo, não houve comunicado de desaprovação ou retificação, por parte da organização do evento, das notas publicadas. A apresentação do roteiro histórico da fundação não foi veiculada, e não houve informação do porquê. As hipóteses são do esquecimento, de uma mudança na pauta sem comunicação, problemas pessoais/racismo, problemas geográficos da localidade, desorganização institucional, ou de um ocultamento proposital, que deixaram de contemplar alguns fatos históricos significativos.

¹¹ Link sobre o vídeo de abertura do Centenário das ADPB ver: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q1AjSDeYml4>. Acesso em: 12 out. 2024.

Existem outros impedimentos que não podem ser descartados nessa busca do entendimento sobre o pioneiro das ADPB, no sentido do entendimento de Alencar, de acordo com Bourdieu (1999)¹², sobre os conceitos de *legitimação e compensação*, sendo a legitimação requerida pelos ricos e a compensação pelos pobres, e apresenta sua elaboração, conforme defende Alencar, (2023, p. 15, grifos do autor), em sua exposição, “Como já elaborei em outro texto (Alencar, 2017) a tipologia do *pppp - pobres, pretos, periféricos e pentecostais*, recebeu da sociedade prisão, perseguição, deboche, mas que importa a opinião do mundo?”. São questões que serão observadas, no sentido de buscar todos esses detalhes com relação às pessoas pesquisadas.

Sendo assim, no tocante ao enquadramento do ocultamento, não basta usar a invisibilidade como resposta conclusiva, sem que haja uma pesquisa comprobatória, conforme defende Souza (2006, p. 82, grifo do autor), em sua exposição:

A invisibilidade como descrição não é resposta para tudo. A questão seguinte que se impõe por si mesma é: quem ou o que produz a invisibilidade sentida e praticada pelas pessoas na vida cotidiana? A “descrição”, por mais literária e belamente reproduzida como ela é efetivamente feita por Soares, exige a persecução da cadeia causal que todo exercício teórico autoconsciente envolve.

Inicialmente elegemos três hipóteses sobre as problematizações históricas apresentadas, para trazer luz as ocorrências que culminaram com o apagamento histórico.

1. Questão Pessoal e racista. Manoel Francisco Dubu, nascido em 26 de março de 1882, negro e pobre, migrante nordestino na prospecção da borracha, poderia ser alguém portador da mensagem pentecostal ou ainda mais figurar como fundador de uma denominação evangélica? Como e por que seu nome poderia ser nomeado diante de tantos outros nomes de pregadores e pastores, homens brancos e europeus? Será que Dubu foi esquecido na história por razões racistas?

¹² BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1999.

2. Questão Geográfica. Se na atualidade o município de Alagoa Grande, localizado na Região do Brejo da Paraíba, que em 27 de março de 1908, foi elevada à categoria de cidade. Neste município se localiza a comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, herança dos negros que auxiliaram no crescimento econômico e cultural da cidade. Tem apenas 26.062 habitantes, com a economia PIB per capita (2021) R\$ 10.573,42, o que existia no Sítio Vertente há mais de cem anos? Quais as possibilidades de contato exterior e registros históricos, o Sítio Vertente, nesse município, teria em 1914? Por isso que o nascimento das ADs foi esquecido?

3. Questão de desorganização institucional. Manoel Francisco Dubu, no sítio Vertente, em 1914, poderia ter sido esquecido por questões racistas ou pela invisibilidade geográfica, mas dois textos oficiais da igreja, conforme defende Oliveira(1997, p. 98), em sua exposição, “Retornando ao seu estado, em 1914, Manoel Dubu, reunia-se com batistas e congregacionais e, ensinava-lhes acerca dos dons espirituais”. E conforme defende Araujo (2007, p. 277), em sua exposição, “Depois de haver sido batizado em águas, Dubu retornou à sua terra natal, em 17 de dezembro de 1914, trazendo a mensagem pentecostal”.

Portanto, há registros oficiais e nacionais do fundador, do local e da data, mas a ADPB, na celebração de seu Centenário em 2018, não deu a devida consideração a esses registros históricos. Fica a pergunta. Será que a denominação na Paraíba não conhecia esses textos oficiais? Não temos como afirmar, mas podemos publicar o resultado das pesquisas.

Considerações finais

Trabalhamos parte da pesquisa teórico-bibliográfica, do Mestrado Acadêmico em andamento, com relação à história das Assembleias de Deus na Paraíba, a centenária e maior igreja evangélica pentecostal do estado da Paraíba. Inicialmente buscamos informações históricas sobre a data e a forma que se deu a implantação em terras paraibanas, e informações sobre o provável pioneiro da

Instituição.

A pesquisa ora em andamento apresentou versões diversificadas sobre o tema pesquisado, nas evidências históricas sobre a denominação, da busca nas plataformas para construção do estado da arte. Por enquanto, as publicações oficiais das ADs, não corroboram com algumas das informações publicadas na página na Internet da ADPB. Além disso, são citadas datas de fundação da instituição na Paraíba, mas não apresenta o nome do responsável pela fundação.

No entanto, encontramos obras oficiais da denominação que tratam dos assuntos da fundação, e dados do IBGE que confirmam a ADPB como a maior igreja evangélica pentecostal da Paraíba. Mesmo sofrendo perseguições na sua implantação, prosseguiu com a divulgação da doutrina pentecostal, sendo o pioneiro a pregar o evangelho em terras paraibanas. Tais informações deixaram de ser atualizadas e publicadas, na aba nossa história, na página da instituição religiosa na Internet.

Almejamos pelo cumprimento dos objetivos, ao demonstrar que a ADPB, carece de uma atualização na sua história de fundação, utilizando as obras oficiais das ADs, através da pesquisa bibliográfica, que desvelou a diversidade de versões apresentadas pela denominação. Ademais, a pesquisa teórico-bibliográfica realizada nas obras que compuseram o fichamento, outorgaram sustentação ao presente artigo como base para dirimir as diversidades. Por fim, através da pesquisa de campo e de novas obras sobre o tema, será factível o andamento sobre a história das Assembleias de Deus na Paraíba.

Referências

ADPB. *Centenário das Assembleias de Deus na Paraíba*: transmitido ao vivo pela Arte Midia Produções direto do Centro de Convenções em João Pessoa na Paraíba. João Pessoa, 2018. 1 vídeo (3h28m). Publicado pelo Canal ADPB Templo Central. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q1AjSDeYml4>. Acesso em: 20 set. 2024.

ALENCAR, Gedeon Freire de. *Assembleia de Deus: Origem, implantação e militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte Editorial, 2010.

ALENCAR, Gedeon Freire de. *Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleias de Deus – 1911 a 2011*. 2. ed. São Paulo: Editoras Recriar e UNIDA, 2019.

ALENCAR, Gedeon Freire de. Nas Assembleias de Deus (ADS) não há racismos. Nas ADS, pessoas negras (não) têm lugar! *Revista Protesta & Carisma*, Santiago, Chile, v. 3, n. 5, p. 1-27, 2023. Disponível em: <https://revistaprotestaycarisma.cl/index.php/rpc/article/view/72>. Acesso em: 08 jul. 2024.

ALVES, Eduardo Leandro. *Brasil, um País de fé: Por que o maior país católico do mundo, também é o maior país pentecostal do mundo?* São Leopoldo, 2012. 104f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SIFE/303?show=full>. Acesso em: 27 mar. 2024.

ARAÚJO, Israel de. *Dicionário do movimento pentecostal*. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

BAPTISTA, Douglas Roberto de Almeida. *História das Assembleias de Deus: o grande movimento pentecostal do Brasil* [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2017. Disponível em: <https://doceru.com/doc/n1xs5cv>. Acesso em: 27 jan. 2024.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1999.

BRASIL. Constituição (1824). *Constituição Política do Império do Brasil*: promulgada em 25 de março de 1824. Constituição Política do Império do Brasil, elaborada por um Conselho de Estado e outorgada pelo Imperador D. Pedro I, em 25.03.1824. Carta de Lei de 25 de março de 1824.

BRASIL. Constituição (1891). *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: 24 de fevereiro de 1891.

CNPJ BIZ. *Igreja Evangélica Assembleia de Deus*. João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://cnpj.biz/09253568000199>. Acesso em: 26 maio. 2024.

CONDE, Emílio. *Histórias das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 1960.

COSTA, Ricardo. Assembleia de Deus na Paraíba celebra 100 anos de história em dezembro; confira. *JMNOTICIA*, 21 de novembro de 2018. Disponível em: <https://jmnoticia.com.br/assembleia-de-deus-na-paraiba-celebra-100-anos-de-historia-em-dezembro-confira/>. Acesso em: 07 set. 2024.

FIRINO, Daniel da Silva; CAVALCANTI, Carlos André Macedo. Implantação e desenvolvimento do protestantismo na Paraíba no final do século XIX e início do XX. *Revista História em Reflexão*, Dourados, v. 17, n. 33, p. 145-171, abr. a jul. de 2023. Disponível em: <https://doaj.org/article/4bd444b9fc314994af68f80162fb4c1f>. Acesso em: 25 abr. 2024.

GOSPEL PLANET: AD Paraíba inicia festa do centenário a partir desta segunda, 10 confira. *Gospel Planet*, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://gospelplanet.com.br/ad-paraiba-inicia-festa-do-centenario-a-partir-desta-segunda-10-confira/>. Acesso em: 26 jan. 2024.

LIMA, José Carlos de. *Assembleia de Deus da Paraíba: nossa história*. João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://www.adpb.org.br/sobre/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

LIMA, José Carlos de. Rumo ao Centenário. *ADPB em Revista*, João Pessoa, ano 9, 46 ed., p. 1-16, abr. 2018.

NUNES, Felipe. Equipe de comunicação da ADPB grava documentário que vai resgatar a história da igreja. Bayeux: *MaisBAYEUX*, 5 mar. 2018. Disponível em: <http://maisbayeux.com.br/equipe-de-comunicacao-da-adpb-grava-documentario-que-vai-resgatar-a-historia-da-igreja/>. Acesso em 20 set. 2021.

OLIVEIRA, Joanyr Ferreira de. *As Assembleias de Deus no Brasil: Sumário Histórico Ilustrado*. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SOUZA, Jesse, (org). *A invisibilidade da desigualdade brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SILVA, Paulo Julião da. A Igreja Católica e as relações políticas com o Estado na Era Vargas. *Revista Plura*, Juiz de Fora, p. 1 – 11, 2012. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/456>. Acesso em: 20 set. 2024.

Recebido em: 14/11/2024

Aceito em: 29/11/2024